

Estratégias periféricas depois da crise financeira global: o Brasil no "novo normal"

Autor: Pedro Perfeito da Silva (Bolsista Cnpq)

Orientador: Prof. Dr. André Moreira Cunha

Introdução

A crise financeira global de 2008-2009 provocou a primeira contração da renda mundial desde a Segunda Grande Guerra. Todavia, seus efeitos não foram uniformes. Algumas economias, especialmente as periféricas, experimentaram impactos mais tênues, tanto reais, quanto financeiros, recuperando, com relativa brevidade, suas trajetórias prévias de crescimento. Este fato, associado às transformações estruturais explicitadas na primeira década do século XXI, tem levado vários analistas a sugerir que a economia mundial viverá um “novo normal” nos anos pós-crise.

Problema de Pesquisa

Analisar o posicionamento do Brasil no cenário estruturado pós-crise financeira.

Hipótese de Trabalho

As tendências prévias de adoção de “estratégias defensivas” e de busca de arranjos regionais de cooperação, no comércio e finanças, serão mantidas, bem como os desafios estruturais advindos da globalização. Assim, o Brasil pós-crise pode tanto retomar o desenvolvimento a partir do impulso adquirido com a resposta adequada à crise, quanto enveredar por um caminho de reprimarização da economia, aumento da vulnerabilidade externa e dependência frente à ascensão chinesa.

Conclusões

A situação brasileira atual permite que se avance para um novo pacto social desenvolvimentista (Bichara, Cunha e Fonseca; 2012), articulando o amplo mercado de consumo de massa, possíveis encadeamentos industriais a partir dos recursos naturais e investimentos em infraestrutura em um novo ciclo virtuoso (Bielschowsky; 2012); por outro lado, não é possível desconsiderar os riscos de reprimarização da economia reforçados pela ascensão chinesa (Canuto et al; 2013), bem como os desequilíbrios advindos da entrada de capitais com objetivo especulativo (Cunha e Prates; 2012).

Referencial Teórico- Metodológico

A hipótese será testada pela revisão bibliográfica especializada e pela análise de dados. De modo que seja possível:

- i) Retomar o componente estrutural da crise financeira global de 2008-2009 por meio de contribuições diversas como a tipologia das mudanças no sistema internacional de Gilpin (1981), os ciclos econômicos resultantes de revoluções tecnológicas de Perez (2002; 2009; 2012) e os ciclos sistêmicos de acumulação de Arrighi (1996).
- ii) Ressaltar que a expansão do processo de globalização financeira ensejou um aumento da hegemonia do capital financeiro sobre o sistema produtivo (Berge; 2012), deterioração da regulamentação financeira e instabilidade econômica global (Krugman; 1999), expansão e volatilidade crescente dos fluxos internacionais de capitais (Cunha e Prates, 2012), aprofundamento do déficit estadunidense e da dívidas das famílias no país (Wray; 2012) e aumento do perigo deflacionário a partir de políticas defensivas de países diversos (Bibow; 2010).
- iii) Reforçar a compreensão inerentemente instável que autores como Kindelberger (2005) e Minsky (1992) fazem do capitalismo.
- iv) Sintetizar a evolução da economia brasileira desde a crise do Estado Desenvolvimentista e do advento do neoliberalismo a partir de Carneiro (2007; 2010), Palma (2012), Bacha e Bonelli (2012), Cervo (2008), Cardoso (1999) e Castro (2001) para, então, analisar sua resposta à crise financeira global por meio de uma política fiscal expansiva, do fortalecimento das instituições financeiras públicas e de uma política monetária flexível (Cunha, Ferrari e Prates; 2012).

Principais Referências Bibliográficas:

- BICHARA, Julimar; CUNHA, André Moreira; FONSECA, Pedro. O Brasil na Era Lula: retorno ao desenvolvimentismo?. Campinas: Rede Desenvolvimentista, 2012 (Texto para discussão, n. 4, mai/2012).
- CUNHA, André Moreira; PRATES, Daniela. A economia política da globalização financeira e o novo ciclo de fluxos de capitais para os países emergentes. Porto Alegre: UFRGS/FCE/DECON, 2012 (Texto para discussão, mar/2012).
- ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. São Paulo: Unesp, 1996. 393 p.
- GILPIN, Robert. War and change in world politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- BIBOW, J. The Global Crisis and the Future of the Dollar: Toward Bretton Woods III? Working Paper No. 584. New York: Levy Economics Institute of Bard College, 2010.
- KINDLEBERGER, Charles (2000) Manias, Pânico e Crashes: um Histórico das Crises Financeiras. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.
- MINSKY, H. The Financial Instability Hypothesis, Working Paper No. 74. The Levy Economics Institute